

Uma carta inédita de José Saramago

Lisboa, 5 de Outubro de 1966.

Meu caro Amigo,

Muito lhe agradeço a sua carta. Não duvido de que a sua opinião sobre o meu livro¹ seja totalmente sincera nos aplausos, mas por certo o meu trabalho não está livre de imperfeições, e a sua amizade não as aflorou sequer... Porque a verdade é que ando francamente perplexo: nas opiniões que me chegaram não houve, até agora, um "se" ou um "mas" - e isto de pessoas de vários quadrantes ideológicos, diametralmente opostos até...² Desconfio da fatura. Quando um livro agrada a gregos e troianos, sobretudo na nossa terra, parece-me que o Cavalo já está na praça - e o autor vai pagá-las caras... Mas pode também acontecer, afinal, que os leitores sejam sensíveis à total sinceridade com que os meus poemas foram escritos, e o seu acordo resulte de um entendimento com o poeta num plano de humanidade estreme. Se assim é, não quero outro louvor.

Duas rectificações, agora. A primeira parte do livro chama-se "Até ao Sabugo" e não "Os Poemas Possíveis", que é o título geral. Isto é uma observação de somenos. A segunda, mais importante, tem que ver com o problema das influências. Aceito o Torga, o Gedeão e o Régio (faltou-lhe mencionar o Sena), mas não posso aceitar a do Reinaldo Ferreira, porque só fiquei a conhecer a obra dele agora, com a publicação dos poemas completos pela Portugália. Não me lembro mesmo de antes ter lido, com olhos de ler, qualquer poesia dele. Portanto, se o Reinaldo Ferreira está nos meus versos, e eu não digo que não esteja, é porque ele e eu somos parentes espirituais...

Falei acima de sinceridade. Foi com essa mesma sinceridade que respondi às suas perguntas para a entrevista no "Jornal de Notícias".³ Não quis fazer declarações para a galeria. Se a entrevista se publica, é porque se entende que o leitor quererá saber alguma coisa do poeta. Foi sempre isto que eu tive em mente.

Acho que o questionário não tem de sofrer alterações, salvo na primeira pergunta, que deverá limitar-se a ser: "Que pensa da actual poesia portuguesa?" - com exclusão de todo o resto. Está de acordo?

Quanto à fotografia, prefiro não a mandar. Não é porque me repugne ver-me retratado, mas porque acho que entrevista e fotografia é de mais. Sentir-me-ia presidente de câmara municipal... Mandar-lhe-ei uma mais tarde, que utilizará como quiser e se quiser, mas não na entrevista. O.K.?

Estou-lhe muito grato por todas as suas atenções. E não queria que a nossa correspondência ficasse por aqui. Disponha sempre do amigo e camarada que o abraça

José Saramago.

1. Alusão a *Os Poemas Possíveis*, que acabava de ser publicado e ao meu "Recado para um Poeta" (de que lhe enviei cópia) foi publicado no *Jornal do Fundão*, 16 de Outubro. 1966.

2. Reacções críticas sobre esse seu livro, que se não foi de todo aplaudido, também não teve críticas muito negativas.

3. Entrevista publicada no Suplemento Literário do *Jornal de Notícias* (10 de Novembro.1966), que saiu mesmo sem a fotografia do Poeta.